

PATRIMÔNIO INDUSTRIAL AGROALIMENTÁRIO EM SÃO PAULO: A PRODUÇÃO E A CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS NOS MATADOUROS E MERCADOS

MURILHA, Douglas e SALGADO, Ivone

dmurilha@yahoo.com.br

CEATEC - Pontifícia Universidade Católica de Campinas/ São Paulo / Brasil.

A partir da segunda metade do século XIX, a construção de matadouros e mercados administrados pelas municipalidades na então Província de São Paulo resultará num significativo patrimônio arquitetônico ligado à produção alimentícia e a circulação das mercadorias. Estes geralmente foram construídos em locais afastados do centro urbano na época, pois respondiam aos princípios higienistas. Os surtos epidêmicos que acometiam as cidades européias se manifestaram no Brasil com a chegada do cólera através de navios vindos da Europa na década de 1850 e fez com que o Governo do Império passasse a obrigar as câmaras municipais a adotarem em suas posturas determinações sanitárias, previstas na legislação imperial desde 1828, fundamentadas na teoria *higienista* que em grande parte atribuía ao “veneno” presente no ambiente a causa das epidemias. A partir de então, as políticas higienistas que em grande parte possuíam na teoria miasmática suas bases explicarão o controle das administração pública na comercialização dos gêneros alimentícios nas cidades. As Câmaras Municipais passam a ser as responsáveis pela construção e administração destes equipamentos. Muitos destes edifícios construídos em cidades do interior do estado de São Paulo já foram demolidos, como o Matadouro Municipal de Campinas do arquiteto-engenheiro Francisco de Paula Ramos de Azevedo. O Matadouro da Vila Mariana em São Paulo com projeto de Alberto Kuhlmann, inaugurado em 1887, foi preservado e é hoje um centro cultural. Ainda, em São Paulo foi preservado o Mercado Municipal de Santo Amaro, inaugurado em 1897, construído em alvenaria de tijolos, e que abastecia a capital de madeiras, cereais e outras mercadorias produzidas na região ou recebidas das cidades de Itapeverica e Embu. Na verdade, parte deste patrimônio hoje tombado pelo CONDEPHAAT de São Paulo está vinculada à produção do escritório do arquiteto-engenheiro Francisco de Paula Ramos de Azevedo. É o caso do Mercado Municipal Paulistano, inaugurado em 1933, construído no estilo neoclássico. Outro exemplo é o Mercado Municipal de Campinas, inaugurado em 1908, projetado em estilo mourisco. No interior do estado, apesar dos esforços de alguns conselhos de patrimônio dos municípios, muitos são os exemplares desta arquitetura que se faz necessário valorizar e proteger pelo significativo valor histórico que estas obras representam. O trabalho proposto

pretende apresentar um conjunto de estudos de caso de matadouros e mercados no interior do estado de São Paulo de significativo valor histórico e ainda desprotegidos.

PATRIMONIO INDUSTRIAL AGROALIMENTARIO EN SÃO PAULO: A LA PRODUCCIÓN Y CIRCULACIÓN DE MERCANCÍAS EN LOS MATADEROS Y MERCADOS

MURILHA, Douglas e SALGADO, Ivone

dmurilha@yahoo.com.br

CEATEC - Pontifícia Universidade Católica de Campinas/ São Paulo / Brasil.

A partir de la segunda mitad del siglo XIX, la construcción de mataderos y mercados administrados por los municipios de la provincia de São Paulo a continuación, dar lugar a un importante patrimonio arquitectónico vinculado a la producción de alimentos y la circulación de mercancías. Por lo general, se construyeron en lugares fuera del casco urbano en el momento, responde a los principios de higiene. Los brotes epidémicos que afectan a las ciudades europeas han demostrado en el Brasil con la llegada del cólera a partir de los buques procedentes de Europa en la década de 1850 y llevado al Gobierno del Imperio sería exigir a la ciudad para adoptar sus posiciones sobre la salud determinaciones, siempre en la legislación imperial desde 1828, basado en la teoría higienista que en gran parte al "veneno" en este entorno la causa de las epidemias. Desde entonces, las políticas higienistas que en gran parte tenían sus bases en la teoría miasmática explicar el control del gobierno en la comercialización de alimentos en las ciudades. Las autoridades locales serán responsables de la construcción y administración de este equipo. Muchos de estos edificios construidos en las ciudades del interior del estado de São Paulo han sido demolidas, y el Matadero Municipal de Campinas ingeniero-arquitecto Francisco de Paula Ramos de Azevedo. El Matadero de Vila Mariana en Sao Paulo, con el diseño de Alberto Kuhlmann, inaugurado en 1887, se conservó y ahora es un centro cultural. Mientras que en Sao Paulo se preservó el Mercado Municipal de Santo Amaro, inaugurado en 1897, construido en mampostería de ladrillos, que haya suministrado la capital de la madera, cereales y otros productos producidos o recibidos en las ciudades de Itapeverica y Embu. De hecho, parte del patrimonio que hoy cayó por CONDEPHAAT de São Paulo, está vinculado a la oficina de producción de ingeniero-arquitecto Francisco de Paula Ramos de Azevedo. Este es el caso de paulistano Mercado Municipal, inaugurado en 1933, construido en estilo neoclásico. Otro ejemplo es el Mercado Municipal de Campinas, inaugurado en 1908, diseñado en estilo morisco. Dentro del estado, a pesar de los esfuerzos de algunos activos de los consejos municipales, muchos ejemplares de esta arquitectura es necesaria para mejorar y proteger el importante valor histórico y estas obras representan. El trabajo propuesto tiene como objetivo

presentar una serie de estudios de caso de los mercados y los mataderos en el estado de São Paulo de importante valor histórico y sin protección.